GUERREIRAS DA FÉ

Grupo formado por mulheres facilitava acesso de presos à internet

Mato Grosso - Página A5

MEU PAI TEM NOME

Mutirão de reconhecimento de paternidade abre inscrições

Mato Grosso - Página A5

SOJA

MT perde espaço dentro do apetite chinês e exporta menos em 2024

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira, 1 de agosto de 2024

Ano LVI ◆ No 16502 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

PERÍODO PROBITIVO

Estado registra série de incêndios em meio a estiagem severa

A estiagem severa e a baixa umidade do ar têm contribuído para a ocorrência dos incêndios e o Pantanal é uma das áreas mais atingidas pelo fogo

A estiagem severa e a baixa umidade do ar (URA) têm contribuído para a ocorrência de uma série de queimadas, em Mato Grosso. Desde o início do período proibitivo do uso do fogo em propriedades rurais até ontem (31) pela manhã, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) extinguiu 15 incêndios florestais, no Estado. Porém, o combate continuava em outros 12 focos ativos localizados em diferentes municípios mato-grossenses. O Pantanal é um dos biomas mais atingidos. Na região, o fogo consumia a vegetação em Porto do Triunfo e na Fazenda Cambarazinho, em Poconé; e em Porto Conceição e na divisa com a Bolívia, em Cáceres. Outro ponto fica dentro do Parque Nacional do Pantanal, onde brigadistas do ICMBio e do Ibama combatem um incêndio próximo à divisa da reserva particular "Estância Dorochê". Em uma entrevista exclusiva à repórter Eunice Ramos, da TV Centro América, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falou sobre a ações que estão sendo tomadas para auxiliar no combate ao fogo no Pantanal, que abrange o vizinho Mato Grosso do Sul. Desde 1º de janeiro deste ano até a segunda-feira (29), foram 907.150 hectares queimados em todo o bioma. Ao lembrar que os dois estados têm enfrentado a maior seca dos últimos 70 anos, Lula disse que, ainda ontem, visitaria a região que fica no estado vizinho para acompanhar mais de perto as ações de combate.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 37
Mínima 21

OLIMPÍADAS

Cercada por quadras e arenas, Torre Eiffel vira personagem central da Olimpíada

Esportes - Página A8

Adriana Calcanhotto faz show 'Ultramar' e diz que canção brasileira mudou

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ

Eficiência do Estado

Se a Constituição estabelece como teto salarial do funcionalismo os vencimentos de um ministro do Supremo, atualmente em R$ 44 mil, como explicar que no ano passado 93% dos juízes, desembargadores e ministros de tribunais superiores, além de 91,5% dos procuradores, tenham recebido rendimento médio mensal acima do limite? A justificativa para uma distorção tão grande, sem falar no atropelo da Constituição, está baseada num artifício. São criados auxílios, gratificações e benefícios de diversas naturezas, dá-se a eles o carimbo de "verbas indenizatórias" e finge-se que tudo é legal e moralmente defensável. Não é.

A captura do Estado por corporações de servidores públicos privilegiados perdura no Brasil há séculos. Por estar no nosso cotidiano desde os tempos coloniais, dá a impressão de ser imutável ou invencível. Tal entendimento é um engano. Bastaria uma decisão do STF para acabar com artimanhas que aumentam salários acima do teto. Ou a aprovação do Projeto de Lei dos Supersalários, estagnado no Congresso.

Esse é apenas um dos itens da reforma administrativa necessária para conferir ao Estado brasileiro a agilidade necessária a prestar serviços de qualidade. Ele não é inchado. É caro e ineficiente. Ambos os problemas têm conserto. O Brasil dispõe de estudos e de massa crítica para resolvê-los.

A reforma administrativa deve ser encaminhada sem preconceitos, defende o economista Bruno Carazza no livro "O país dos privilégios". Nem todo funcionário público é privilegiado. Servidores federais e estaduais ganham mais que seus equivalentes no setor privado. Mas os municipais, que atendem a população diretamente, em geral ganham menos. Outro equívoco é achar que o setor público é grande demais. Levando em conta todos os níveis da Federação, o Estado brasileiro emprega 12% da força de trabalho, percentual inferior ao dos Estados Unidos (15%) e ao da média nos países ricos (18%). O problema está no custo. A massa de servidores custa ao brasileiro 13% do PIB, ante 8,7% nos Estados Unidos ou 7,6% na Alemanha. Isso é resultado não do tamanho do funcionalismo, mas de distorções e privilégios.

A meta deve ser um Estado eficiente. Por isso a reforma administrativa precisa combater promoções automáticas — como a proposta na PEC do Quinquênio em tramitação no Congresso —, avaliações de faz de conta, remuneração desvinculada da produtividade, falta de punição a quem apresenta desempenho insatisfatório e a estabilidade para os comprovadamente incompetentes. Os próprios servidores comprometidos e produtivos são vítimas do ambiente que desincentiva a eficácia.

> Ao destacar privilégios da elite do funcionalismo, novo livro expõe urgência da reforma administrativa

"A seleção de candidatos precisa ser mais bem regulamentada, e as centenas de carreiras devem ser racionalizadas em número mais restrito, de perfil mais generalista, embora sem perder suas especialidades básicas", escreve Carazza. "A trajetória do servidor até o topo da carreira também deveria ser alongada, acompanhada de ciclos de capacitação e aperfeiçoamento, bem como de avaliações de desempenho para alcançar a progressão por mérito." A estabilidade faz sentido em algumas carreiras, mas a maioria funcionaria melhor com regras semelhantes às da CLT. Em todas, deveria ser ágil a demissão por insuficiência de desempenho. A balança pesa há muito tempo a favor dos interesses individuais dos servidores, em detrimento da sociedade. Isso precisa mudar. E logo.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.
MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Joanice de Deus

Eficiência de programas sociais

É uma vergonha o Brasil continuar no Mapa da Fome das Nações Unidas. No triênio entre 2021 e 2023, 3,9% da população brasileira foi considerada subnutrida — ou 8,4 milhões de pessoas. Houve melhora em relação ao levantamento anterior, quando a subnutrição atingia 4,2%, mesmo assim o país está muito acima do limite de 2,5% por triênio, necessário para deixar a lista da ONU.

A vergonha é ainda maior porque, entre 2014 e 2020, o Brasil ficou fora do Mapa da Fome. Hoje apenas cinco países latino-americanos — Chile, Costa Rica, Cuba, Guiana e Uruguai — satisfazem ao critério das Nações Unidas para isso: prover a quantidade mínima de calorias e nutrientes para uma vida ativa e saudável a mais de 97,5% da população.

Entre os famintos, um grupo merece atenção especial: grávidas e bebês. Sem uma dieta mínima, nenhuma criança atinge seu potencial. E nem tudo é quantidade. Além de proteínas e carboidratos, não podem faltar nutrientes essenciais como ferro ou vitaminas. Há relação comprovada entre anemia em grávidas e prejuízo ao desenvolvimento de seus filhos. No Brasil, 16% das mulheres em idade reprodutiva sofrem de anemia, quase o dobro do Chile. Não é coincidência que o crescimento de 7,2% das crianças com menos de 5 anos esteja atrasado, patamar 4,5 vezes superior ao chileno. É uma realidade inaceitável.

A pandemia é considerada responsável pelo recrudescimento da fome no Brasil. Mas a persistência da chaga expõe um paradoxo: como explicar que um país que gastou, em valores corrigidos, R$ 340 bilhões em Auxílio Emergencial para atender 68 milhões de brasileiros naquele período e, desde o início de 2020, registrou despesas que somam R$ 353 bilhões em Auxílio Brasil e Bolsa Família, mais R$ 317 bilhões no Benefício de Prestação Continuada (BPC) — algo como R$ 1 trilhão em programas sociais — ainda enfrente tanta dificuldade para combater a fome?

Mudar essa realidade vexatória exige ações concomitantes e urgentes do governo. É preciso promover uma revisão profunda nas políticas sociais, de modo a manter o foco nos mais necessitados entre aqueles que ficam para trás. Do contrário, o gasto será ineficaz. Mas apenas isso não basta. Também é fundamental criar as condições para que o ritmo do crescimento da economia gere mais oportunidades de emprego e renda, dando a chance para mais gente sair da miséria.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva elegeu o combate à fome e à pobreza como uma das três prioridades durante o período em que o Brasil presidir o G20, grupo das 20 maiores economias do mundo. O lançamento formal da iniciativa acontecerá na cúpula de líderes mundiais, marcada para novembro no Rio. Até agora, as discussões estão concentradas no financiamento para políticas sociais, tema de fato crucial. Mas vale também destacar a necessidade de países fomentarem um ambiente de negócios mais propício ao crescimento. Criar melhores vagas de emprego e oferecer mais renda são duas ferramentas imprescindíveis para erradicar a fome. Tudo isso só é possível com um Estado eficiente e fiscalmente equilibrado, capaz de conquistar a confiança dos investidores e de gastar recursos onde são realmente necessários.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pescapex) Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-2777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro CEP: 78600-000 - Fone(fax)(66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Anhaloco CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Editor de Opinião: Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor de Política: Editor Executivo:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Assistolia fetal: um "direito" anti-humano

*** ANGELA V. G. DA S. MARTINS**

A questão da assistolia fetal, proibida pela resolução do Conselho Federal de Medicina, levantou alta polêmica não só entre profissionais da Medicina e do Direito, mas, principalmente, entre os Poderes e a sociedade.

Trata-se de uma injeção de cloreto de potássio, aplicada no coração da criança, de 22 semanas em diante, já formada, para que deixe de bater. Tendo em conta o sofrimento que comprovadamente causa para o nascituro, o referido Conselho emitiu uma resolução contra esse cruel procedimento de aborto, que pode ser perfeitamente enquadrado no artigo 5º da Declaração Universal de Direitos Humanos, que proíbe a tortura.

Ainda que a medida seja claramente racional, razoável, ou como diria o Professor John Finnis, da Universidade de Oxford, evidente por si mesma, a campanha midiática destinada a tergiversar dados, sustentando o fim da cadeia da hipersexualização utilitarista - ou seja, o homicídio uterino, e seu lucro econômico e político às custas da mulher, e do bebê, por suposto! -, cumpriu seu papel de confundir e desviar a sensatez e a sensibilidade humana.

Sobre o tema, gostaria somente de fazer algumas breves considerações jurídico-antropológicas.

Em primeiro lugar, podemos pensar que combatemos - em que nível! - efeitos, mas não as causas. Nesse sentido, teríamos que enfrentar a estimulação sexual precoce - ou não! - descontextualizada e exacerbada, aliada ao baixo nível de educação, que animaliza o ser humano, tornando-o refém de manipuladores econômicos ou políticos.

Por outro lado, como vai se tornando prática, vamos nos acostumando a poupar culpados e punir inocentes, no caso, deixando à solta os estupradores e colocando os bebês no lixo.

> "Vai se tornando prática, vamos nos acostumando a poupar culpados e punir inocentes"

Se esgotamos a argumentação diante da verdade objetiva, despojados de qualquer interesse de grupo ou próprio, vemos que sua defesa é injustificável e insustentável, inclusive, proibida no país, até mesmo para animais.

De fato, é arqui conhecido que o estupro é um álibi utilizado para a autorização do aborto, despojado de qualquer necessidade de comprovação. Desde meus tempos de estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco a manobra era o triste subterfúgio... Uma mentira existencial que se torna social.

Paralelamente, dentro de nossa completude jurídica, a vida é inviolável a partir da Constituição; o aborto, considerado crime pelo Código Penal, despenalizado em duas hipóteses, e o nascituro, protegido, pelo Código Civil e tratados internacionais, que equivalem a emendas constitucionais. Nesse sentido, destaco a título ilustrativo, que nos países onde, infelizmente, vigora a pena de morte, a mulher grávi da não pode sofrê-la por portar consigo o filho.

De fato, embora não tenha personalidade jurídica, por não registrado, segundo a Filosofia do Direito e a antropologia filosófica, é considerado pessoa o ser individual de natureza racional e relacional, no caso, já presente, desde a concepção, juntamente com o código genético, que torna esse ser humano único. Sua dignidade inerente, portanto, é pertencer à espécie humana, desde seu primeiro instante de vida, ainda que dependente da mãe, condição também da nossa natureza, que nasce, vive e morre, de certa maneira, dependente dos demais.

De qualquer forma, vemos que o desejo insaciado de usar e abusar dos humanos, sem entendê-los com profundidade, e, à luz de um pragmatismo inconsequente, termina por obstruir ainda mais o caminho de sua própria felicidade - é empírico comprovar a depressão reinante em nosso século - , a começar por dissociar sexo de amor.

Nesse contexto, apesar da clareza jurídica e da evidência antropológica, sociológica, humana, como diria Hannah Arendt, através da suspensão da resolução do CFM, pelo Ministro do STF, Alexandre de Moraes, os bebês continuam padecendo e sendo descartados. Vidas únicas, que teriam o direito de desempenhar seu papel no mundo, com liberdade.

Penso que o direito à vida é indiscutível e só posto em pauta, para protegê-lo ou projetá-lo mais eficazmente.

Porém, tal debate pertence aos representantes eleitos do povo, em locus democrático. Nesse sentido, muito se tem trabalhado no Congresso Nacional, que, apesar de falsamente acusado, não tem sido omisso.

Dessa forma, não se justifica, nem a ADPF 442, onde um partido recorre ao "paternalismo" judiciário - imaturidade política! -, para solicitar a legalização do aborto, em vez de discutir com seus iguais, nem a decisão da Suprema Corte com relação à Resolução do CFM, cabendo, sim o PL 1904/24, que aprofunda incisivamente no tema, embora, a meu ver, devendo punir em muito maior intensidade o estuprador do que a mãe.

No fundo, o que vemos em realidade, apesar da deformação midiática proposital, é que ainda somos capazes de defender a nossa própria raça, tendo também no coração nossa tradição, muito bem narrada por João Cabral de Melo Neto, diante da "explosão de uma vida", metaforicamente referindo-se ao momento do nascimento: é severina, mas é vida!

* ANGELA VIDAL GANDRA DA SILVA MARTINS - Professora de Filosofia do Direito da Universidade Mackenzie; Sócia da Gandra Martins Law; Gerente Jurídica da Faesp; Presidente do Instituto Ives Gandra de Direito, Filosofia e Economia; Ex- Secretaria Nacional da Família do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (ex-ministra Damares Alves - atual Senadora).
reinaldo_antonio@uol.com.br

Cuiabá Urgente

Apressado
Nininho (PSD) não esperou pelo fim do recesso parlamentar, que acontece hoje (1º) na Assembleia. Desde terça-feira seu gabinete está funcionando.

Em família
A vereadora Ivanir Maria Viana, a Iva (Republicanos), mulher do ex-deputado estadual Zeca Viana (PDT) é pré-candidata a vice-prefeita de Primavera do Leste.

Embate
Iva será candidata a vice na chapa do empresário Sérgio Machnic (PL) que disputará a prefeitura com o atual vice-prefeito, Ademir Ortiz de Góes (União).

Polarização
Ademir é apoiado pelo prefeito e presidente da AMM, Leonardo Bortolin, o Léo (MDB), que cumpre o segundo mandato e não poderá concorrer ao cargo neste ano.

Aliado
Em convenção o partido NOVO definiu apoio à futura chapa de Kalil Baracat (MDB) e Pedrinho Tolares (União), para prefeito e vice de Várzea Grande.

Argumento
Rogério Lima, presidente do NOVO em Várzea Grande disse que a decisão foi consensual e que levou em conta o bom desempenho de Kalil, que é o prefeito do município.

Proporcional
Para a Câmara Municipal o NOVO pediu o registro de 21 candidaturas de mulheres e homens, que coincidentemente é o número de cadeiras no Legislativo várzea-grandense.

Palanque
O apresentador de televisão Oliveira Dias (PL) será lançado candidato a prefeito de Alta Floresta na convenção de seu partido, amanhã (2), na Câmara Municipal.

Descarrilou
Em Rondonópolis, a juíza Milene Aparecida Beltramini suspendeu a licença de instalação dos trilhos da Rumo, naquele município. A magistrada abriu prazo de 60 dias para a Rumo e a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) realizarem audiência pública para ouvir a população que será atingida com a mudança do trajeto da ferrovia na área urbana.

Encontro
O ministro Márcio França (do Empreendedorismo, da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) recebeu Misael Galvão, que bateu à porta do governo em busca de socorro.

Silêncio
Ao ministro, Misael preside a associação dos camelôs do Shopping Popular, destruído pelo fogo, e explicou muito, mas não a falta de seguro para as lojas destruídas.

Padrinho
Quem abriu as portas para o encontro de Misael com Márcio França foi Carlos Fávaro (Agricultura), que articula ações de socorro da União ao shopping.

Sem crime
Neuma de Moraes (PSB), primeira-dama de Rondonópolis, foi inocentada pelo TRE por suposta compra de votos em 2020 quando foi candidata a deputada federal.

Lar doce lar
A Fecomércio inaugurou em sua sede um anexo com 347 m² em seu Complexo Sindical, para atendimento exclusivo aos sindicalistas de sua base sindical.

Quase
A canoísta mato-grossense Ana Sátila chegou à final da prova de Canoagem C1 nos Jogos Olímpicos de Paris, mas não conseguiu tempo para alcançar o pódio.

Origem
Ana Sátila iniciou a carreira esportiva de canoísta treinando nas correntezas do rio das Mortes, próximo a Primavera do Leste, onde residia com a família.

Curral
A vacinação obrigatória de bovinos de 3 a 8 meses, contra a brucelose, terminou ontem (31) em Mato Grosso. A meta era a cobertura vacinal de 3,4 milhões de cabeças.

Luto
Uma das principais lideranças do Parque Indígena do Xingu, o cacique da etnia Kamayurá, Kotok Kamayurá morreu na terça-feira (30) de causas naturais.

Cirurgias combinadas

*** BENEDITO FIGUEIREDO JUNIOR**

Hoje até para fazer cirurgia plástica as pessoas pensam no tempo que terão que parar para se submeter a um procedimento. Então a alternativa em muitos casos é a realização de cirurgias combinadas que pode ser uma opção segura, desde que sejam realizadas por cirurgiões plásticos habilitados na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Outro fator importante é um planejamento cuidadoso e uma avaliação prévia dos riscos que cada tipo de intervenção pode gerar.

Cada pessoa tem um 'time' de recuperação diferente. Algumas pessoas se recuperam mais rápido e outras de maneira mais longa.

Quanto mais cirurgias combinadas forem realizadas ao mesmo tempo, maior o risco de complicações.

Fazer cirurgias combinadas hoje é possível por conta das tecnologias e técnicas cada vez mais avançadas que dão mais segurança e eficácia ao processo. Além disso, muitos pacientes buscam melhorar várias áreas do corpo ao mesmo tempo, a fim de obter resultados mais completos e naturais, além de satisfatórios, ao mesmo tempo em que poupam tempo e dinheiro, e a recuperação é mais curta.

Mesmo assim vale lembrar que cada caso é único. Por isso, deve-se discutir com um cirurgião sobre os riscos e benefícios que as cirurgias múltiplas podem oferecer, antes de decidir a melhor estratégia para o seu caso e se seu organismo permite.

Lipoaspiração e abdominoplastia

A lipoaspiração e a abdominoplastia são duas cirurgias plásticas frequentemente realizadas juntas. Potencializando o resultado estético da remoção de gordura e tonificação da região abdominal.

Cirurgia de mama e abdominoplastia

A cirurgia combinada de mama e abdominoplastia combina duas técnicas distintas: a cirurgia de mama, que pode incluir aumento, redução ou levantamento de mama, e a abdominoplastia, também conhecida como cirurgia de "mini-abdômen".

Rinoplastia e blefaroplastia

A rinoplastia tem como objetivo corrigir problemas estéticos e funcionais do nariz. Já a blefaroplastia é um procedimento estético realizado na região dos olhos cujo objetivo é melhorar, principalmente, o aspecto das pálpebras.

Otoplastia e rinoplastia

A Otoplastia é uma cirurgia plástica que faz a correção das orelhas tanto esteticamente(orelhas de abano) como funcional. Muito boa para uma melhoria no equilíbrio facial e maior harmonia entre as estruturas da face.

Lipoaspiração, abdominoplastia e implante de glúteos

A lipoaspiração remove o excesso de gordura de áreas específicas do corpo, como o abdômen, coxas e braços, usando uma cânula e uma bomba de sucção. A abdominoplastia, é uma técnica que consiste na remoção do excesso de pele e gordura do abdômen e, em alguns casos, repara os músculos abdominais.

E por fim a implante de glúteos, que tem como foco aumentar o volume dos glúteos, geralmente através de injeção de gordura autógena ou implante de silicone.

Quando combinados, ambos os procedimentos têm como objetivo melhorar a aparência do corpo dos pacientes, removendo gordura indesejada e corrigindo flacidez na região abdominal e aumentando o volume dos glúteos.

Essa cirurgia é realizada sob anestesia geral e pode levar de 4 a 6 horas, dependendo das áreas que serão operadas.

Assim como qualquer cirurgia, todas têm risco.

Infecção;
Sangramento;
Reações adversas à anestesia;
Dificuldade para cicatrização da região operada;
Sensação de dor ou desconforto;
Mudanças na sensibilidade da pele;
Hematomas e inchaços.

Por isso a importância de conversar com o cirurgião plástico habilitado, fazer os exames pré-operatórios, ser absolutamente sincero com o médico sobre problemas de saúde, hábitos de vida e se tem vícios. E estar ciente dos riscos.

Após a cirurgia, seguir todas as recomendações para que se alcance o resultado esperado.

* BENEDITO FIGUEIREDO JUNIOR é cirurgião plástico na Angiodermoplastic. CRM 4385 e RQE 1266.
drbeneplastica@gmail.com

AGRO | O estado enviou para China 3,75 milhões t em junho, queda de 10,20% ante maio e de 21,29% ante junho de 2023

Mato Grosso perde espaço dentro do apetite chinês e exporta menos em 2024

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da soja do Brasil em junho exibiram recorde para o mês, com o envio de 13,95 milhões de toneladas (t) ao exterior. Desse modo, os envios do grão nacional exibiram acréscimo de 3,80% no comparativo mensal e 1,47% em relação ao mesmo período de 2023. Já para o acumulado atual (jan/24 a jun/24), foram escoados 64,14 milhões t, alta de 2,18% quando comparado com o mesmo período de 2023.

A alta nos envios em 2024 está atrelada à maior demanda da China, que comprou 46,32 milhões t no acumulado deste ano, participando com 72,22% do volume total exportado pelo Brasil até o momento.

Em relação a Mato Grosso, conforme avaliação do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o cenário é diferente, inclusive, vai totalmente na contramão do registrado na pauta de exportação do país. "A quebra da safra atual pode ser medida nesse indicador", apontam os analistas.

O estado enviou 3,75 milhões t em junho, queda de 10,20% ante maio e de 21,29% ante junho de 2023. Analisando o acumulado de 2024, foram enviados 20,78 milhões t, recuo de 8,07% em relação ao acumulado de 2023. "A redução nos envios do estado é pautada pelo recuo de 13,84% na produção na safra 2023/24 ante a passada e pela maior demanda interna pela oleaginosa", explicam os analistas.

ÚLTIMO PRAZO - O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea) reforça que o prazo para a vacinação obrigatória contra a brucelose em bezerras de três a oito meses se encerra hoje (31). Mato Grosso possui 34,3 milhões de bovinos e, segundo estimativa do Indea, aproximadamente quatro milhões são bezerras na idade determinada para a vacinação contra a brucelose.

Após a vacinação, a data final para que os pecuaristas apresentem à autarquia o atestado de vacinação contra brucelose, emitido por médico veterinário, é o dia 2 de agosto.

O produtor rural mato-grossense que não vacinar o gado fica sujeito a multa de 01 Unidade Padrão Fiscal (UPF/MT) por animal, no valor de R$ 238,78.

A brucelose é uma doença perigosa e que traz prejuízos tanto para a saúde animal e pública. Na vaca, pode causar aborto do feto e retenção de placenta depois do parto, e no touro, pode ter uma inflamação nos testículos e ficar estéril. Nos humanos, se uma pessoa tomar um leite de vaca com brucelose ela pode adoecer, e quem lida diariamente com o animal está mais exposto à doença pelo contato com secreções e restos de parto e aborto de vaca doente, que têm grande quantidade de bactéria da brucelose. Para controlar essa doença, no Brasil, desde 2001, o criador de gado e de búfalo é obrigado a vacinar todas as fêmeas do rebanho entre três e oito meses de vida, além de abater aqueles que estão comprovadamente doentes.

MT enviou para China 3,75 milhões t em junho, queda de 10,20% ante maio e de 21,29% ante junho de 2023

MELHORA DE HUMOR

Nível de confiança dos comerciantes da capital melhora mais uma vez em julho

Da Reportagem

Com o início do segundo semestre e a aproximação de datas comemorativas importantes para o calendário do comércio, a pesquisa que monitora o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) na capital segue apresentando melhora, dessa vez de 0,3 ponto em julho sobre o mês anterior, somando 106,9 pontos. A segunda alta consecutiva coloca o índice atual 1,3% acima do valor averiguado no mesmo período de 2023, que foi de 105,5 pontos, segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT).

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o nível positivo das pesquisas, inclusive a que monitora a confiança do comerciante, em crescimento no segundo semestre. "A permanência na faixa de satisfação por parte dos empresários, acima dos 100 pontos, está ligada ao indicador de contratações, ao nível de investimento das empresas e alguns efeitos, como o cenário do crédito mais favorável".

Os subíndices que mais impactaram para a elevação na pesquisa foram as Condições Atuais da Economia (4,6%), e das Empresas (3,8%), além do Nível de Investimento das Empresas (3,3%). Já com relação às Condições Atuais do Comércio, observou-se um recuo de 2,7%, seguido da Expectativa da Economia Brasileira (-1,8%) e da Situação Atual dos Estoques (-1,6%).

Para as condições atuais da economia brasileira, parte dos comerciantes (38,1%) disse ter piorado muito, enquanto 40,5% afirmaram que a situação atual das empresas melhorou pouco e 16,9% alegaram que melhorou muito. Em relação à expectativa das empresas, 45,7% esperam melhorar um pouco e 41% disseram que a expectativa para o setor também é de melhorar um pouco e 32,4% de melhorar muito.

Wenceslau Júnior concluiu que "a leitura otimista do empresário no período pode estar relacionada à repercussão positiva da renda e da facilidade no acesso ao crédito, o que contribuem no avanço do consumo das famílias na capital, principalmente com a chegada do segundo semestre e suas datas comemorativas importantes para o calendário do comércio".

Sobre a Expectativa de Contratações, 52,1% dos empresários entrevistados afirmaram que pretendem aumentar um pouco o quadro de funcionários. Além disso, para o Nível de Investimento Atual da Empresa, 38,2% avaliaram que está um pouco maior esse mês e na Situação atual dos estoques, 64,2% apontaram que está adequada.

A avaliação nacional da pesquisa também foi positiva em julho, com um crescimento mensal de 1,2%, marcando 107,4 pontos, porém, na comparação anual, o índice está 0,1% abaixo do averiguado no mesmo mês do ano passado. Ainda na avaliação da CNC, destaca-se que há uma preocupação entre os empresários quanto ao quadro macroeconômico atual do país.

SEM DISCIPLINA

35% dos inadimplentes não fazem controle dos gastos

Da Reportagem

A alta inadimplência no Brasil é um reflexo tanto da situação socioeconômica do país, quanto da forma como o brasileiro administra suas finanças. De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, realizada com brasileiros com contas em atraso há pelo menos três meses, 35% dos inadimplentes residentes nas capitais do país, assim como em Cuiabá, admitem que não fazem gestão dos próprios ganhos e gastos, sobretudo, porque fazem o controle 'de cabeça' (21%).

As principais razões da falta de controle orçamentário citadas pelos inadimplentes são: já ter feito e não achar que ajudou (18%), não ter disciplina para controle dos gastos (15%), falta de tempo (15%), acreditar que apenas a conta 'de cabeça' funciona (15%) e não saber fazer (13%).

Os dados também foram analisados pelo presidente da Federação das CDLs de Mato Grosso, David Pintor. Segundo ele, para se mudar essa realidade é necessário que o cidadão tenha um método de controle mais assertivo. "Cada um pode criar seu próprio método de controle, utilizar ferramentas apropriadas, contudo é importante ter alguma estratégia", disse.

O levantamento mostra ainda que seis em cada dez entrevistados (65%) administram o orçamento usando principalmente um caderno de anotações (32%) e planilha no computador (18%).

Entre estes, os itens mais controlados são despesas essenciais tais como mantimentos, luz, água, aluguel, condomínio, mensalidades (87%), os rendimentos considerando a soma de todo dinheiro que recebe como salário, mesadas, aluguéis, "bicos", pensão, aposentadoria (84%), as prestações de compras a serem pagas (78%) e gastos não essenciais como salão de beleza, lazer, saídas a bares e restaurantes, lanches, taxi, roupa, presentes (63%).

Em relação à educação financeira, 42% dos inadimplentes consideram seu conhecimento sobre administração do orçamento regular, 40% ótimo ou bom e 17% ruim ou péssimo.

CUIABANOS MAIS OTIMISTAS

Intenção de Consumo das Famílias segue crescendo

Da Reportagem

Em crescimento pelo segundo mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá registrou uma variação positiva de 1,7% em julho, alcançando a pontuação de 107,9. O levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também mostra uma pontuação 16,27% maior que a observada no mesmo período do ano passado (92,8 pontos), apesar dos consecutivos recuos registrados no primeiro semestre de 2024.

Os subíndices que impactaram no resultado mensal foram o Nível de Consumo Atual (6,6%), Compra a Prazo (4,8%), Momento para Duráveis (4,3%) e Renda Atual (1,2%) em aumento. Questões relacionadas ao emprego apresentaram retração no mês, com destaque para a Perspectiva Profissional (-1,4%) e o Emprego Atual (-0,8%). Outro subíndice com recuo mensal foi a Perspectiva de Consumo, mas em menor intensidade, de -0,7%.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o resultado positivo dos componentes que compõem a pesquisa, o que pode refletir em melhorias para os próximos meses. "Há um cenário de visão otimista do emprego e renda, quando comparado ao ano passado e isso pode gerar mais confiança para consumir e planejar gastos no segundo semestre do ano, característico pelo número de datas comemorativas para o comércio".

Para os próximos seis meses, quando questionados sobre a perspectiva profissional, 53,7% dos entrevistados na pesquisa afirmaram ser positiva e para a perspectiva de consumo, 40,4% responderam estar maior que o ano passado. Já na relação anual, 52,2% avaliaram que a renda familiar atual está melhor e 39,1% afirmaram que o acesso a crédito está mais difícil.

Com relação ao índice nacional, observou-se uma queda mensal da pesquisa, a sexta consecutiva. Apesar da variação de -0,7% sobre junho, a pesquisa traz uma pontuação 2,21% maior sobre julho do ano passado, totalizando 101,5 pontos.

Wenceslau Júnior ressalta, mais uma vez, as perspectivas positivas, uma vez que Cuiabá segue com crescimento do índice pelo segundo mês consecutivo. "O índice tem demonstrado alta, assim como os subíndices de renda atual, acesso a crédito e nível de consumo em aumento, apontando um cenário de consumo impulsionador na capital mato grossense".

No entanto, assim como em Cuiabá, o índice nacional segue em nível positivo, ou seja, acima de 100 pontos, marco que na avaliação das famílias indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

AMBIENTE | A estiagem severa e a baixa umidade do ar têm contribuído para a ocorrência dos incêndios e o Pantanal é uma das áreas mais atingidas pelo fogo

Período proibitivo: estado registra série de incêndios em meio a estiagem severa

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

A estiagem severa e a baixa umidade do ar (URA) têm contribuído para a ocorrência de uma série de queimadas, em Mato Grosso. Desde o início do período proibitivo do uso do fogo em propriedades rurais até ontem (31) pela manhã, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) extinguiu 15 incêndios florestais, no Estado. Porém, o combate continuava em outros 12 focos ativos localizados em diferentes municípios mato-grossenses.

O Pantanal é um dos biomas mais atingidos. Na região, o fogo consumia a vegetação em Porto do Triunfo e na Fazenda Cambarazinho, em Poconé; e em Porto Conceição e na divisa com a Bolívia, em Cáceres. Outro ponto fica dentro do Parque Nacional do Pantanal, onde brigadistas do ICMBio e do Ibama combatem um incêndio próximo à divisa da reserva particular "Estância Dorochê".

Em uma entrevista exclusiva à repórter Eunice Ramos, da TV Centro América, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falou sobre a ações que estão sendo tomadas para auxiliar no combate ao fogo no Pantanal, que abrange o vizinho Mato Grosso do Sul. Desde 1º de janeiro deste ano até a segunda-feira (29), foram 907.150 hectares queimados em todo o bioma.

Ao lembrar que os dois estados têm enfrentado a maior seca dos últimos 70 anos, Lula disse que, ainda ontem, visitaria a região que fica no estado vizinho para acompanhar mais de perto as ações de combate.

"Quero ir lá para ver de perto o que que está acontecendo. Uma lei vai permitir que a gente consiga discutir no orçamento da União para gente evitar que as coisas aconteçam. E aí vai ter que ter um acordo com os prefeitos. Temos que ter um acordo também com os fazendeiros, porque preciso que todo mundo cuide. Não é daqui de Brasília que a gente vai cuidar. O dono (da terra) é o primeiro vigilante, depois é o prefeito, depois o estado e depois a República. Os três juntos para termos condições de resolver isso", disse.

Lula também assinaria a nova lei sobre manejo do fogo, que cria uma política voltada à prevenção de incêndios florestais e redução de danos. O texto estabelece a proibição da prática de colocar fogo como modo de supressão de vegetação nativa para uso alternativo do solo.

Ainda, conforme dados do CBM, as chamas também atingiam a Serra Ricardo Franco, em Vila Bela da Santíssima Trindade e, a Serra do Patrimônio, em Pontes e Lacerda. Outro ponto de ocorrência encontrava-se às margens da MT-249, em São José do Rio Claro; no Assentamento 12 de Outubro, em Cláudia; na Fazenda La Serena, em Paranatinga; na Área de Proteção Ambiental (APA) Córrego do Boiadeiro, em Alto Araguaia; e na APA Chapada dos Guimarães.

O trabalho em campo conta com 100 militares, com apoio de dois aviões, um helicóptero, 26 caminhonetes, 12 máquinas e sete caminhões-pipa. Há ainda equipes a Defesa Civil, Marinha, Força Aérea, Exército e brigadistas voluntários.

A estiagem severa e a baixa umidade do ar têm contribuído para a ocorrência dos incêndios e o Pantanal é uma das áreas mais atingidas pelo fogo

Já do total focos controlados, cinco foram registrados em Cuiabá, três em Chapada dos Guimarães, um em Poconé, um em Nova Lacerda, um em Vila Bela da Santíssima Trindade, um em Barão de Melgaço, um em Primavera do Leste, um em Cáceres e um na área de proteção ambiental (APA) das cabeceiras do Rio Cuiabá.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Doações de imóveis aumentam 19% em MT

Da Reportagem

Em Mato Grosso, os Cartórios de Notas registraram um aumento de 19,2% no número de doações de imóveis em 2023 em relação a 2022. Esse incremento decorre em um ano em que o texto base da Reforma Tributária entrou em debates e foi aprovado em dezembro do ano passado pela Câmara dos Deputados e, atualmente, em discussão no Senado Federal.

Levantamento do Colégio Notarial do Brasil – Seção Mato Grosso (CNB/MT), entidade que reúne todos os Cartórios de Notas do Estado, responsáveis pela prática dos atos de doação, compra e venda, inventários, testamentos, entre outros, foram feitas 1.743 escrituras públicas de doação em 2023, frente a 1.462 no ano anterior, número que deve ser ainda maior em 2024, em razão da possibilidade de aumento progressivo nos impostos sobre transmissão de bens imobiliários.

"Cabe destacar a importância da elaboração de um planejamento sucessório eficaz, para que a transferência de seu patrimônio seja feita de maneira equilibrada, e considerando a regra tributária já estabelecida", disse o presidente do CNB-MT, Edivaldo Maurício Semensato, por meio da assessoria de imprensa. "Para isso, os cidadãos dispõem da escritura pública de doação e testamentos públicos como instrumentos dotados de segurança jurídica, assegurando que o patrimônio seja transmitido com proteção, afastando riscos de contestação ou possível irregularidades fiscais", complementa.

Conforme informações da assessoria do CNB-MT, pelo texto aprovado pelo Parlamento, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), que incide quando ocorre a transmissão de bens e direitos em decorrência de herança ou doação, passará a ter alíquota progressiva de acordo com o valor do patrimônio.

A nova regra afetará diretamente 10 estados brasileiros – AL, AP, AM, ES, MS, MG, PR, RN, RR e SP - que possuem alíquota fixa e deverão aprovar leis para se adequar à nova regulamentação federal. Em Mato Grosso, a alíquota é progressiva de 2%, 4%, 6% e 8% por morte ou por doação.

No entanto, há propostas em tramitação no Congresso Nacional que visam elevar o imposto ao percentual de 16% a até 20%, o que também afetaria as demais 17 unidades da Federação, que já trabalham com o conceito da progressividade da tributação em relação ao tamanho do patrimônio a ser transmitido, quanto maior, maior a alíquota.

Outra mudança que impactará as transmissões prevê que o imposto deverá, obrigatoriamente, ser recolhido no local de residência do falecido, no caso de inventários, ou no local de residência do doador, no caso das doações em vida, impossibilitando o herdeiro de indicar o local de abertura do inventário na transmissão dos bens, ação que permitia a busca por Estados onde as taxas eram menores.

A escritura de doação pode ser feita de forma presencial, em qualquer Cartório de Notas ou de forma online pela plataforma e-Notariado (www.-e-notariado.org.br), sendo obrigatória para a transferência de bens imóveis de valor superior a 30 salários-mínimos. Devem ser apresentados os documentos pessoais dos envolvidos e dos imóveis a serem doados.

(Com assessoria de imprensa)

MEU PAI TEM NOME

Mutirão de reconhecimento de paternidade abre inscrições

Da Reportagem

Mutirão de reconhecimento de paternidade "Meu Pai Tem Nome", realizado pela Defensoria Pública do Mato Grosso (DP-MT), abre inscrições na próxima segunda-feira (05). O projeto busca reduzir o número de crianças sem o nome do pai nas certidões de nascimento.

Pela iniciativa são oferecidos serviços gratuitos de reconhecimento de paternidade, acordo para pensão alimentícia, guarda, visita, entre outros, para mães, pais e responsáveis legais. As inscrições poderão ser feitas até 09 de agosto nos 11 núcleos da Defensoria participantes, que abrangem 63 localidades, incluindo municípios, distritos e assentamentos.

A coleta dos exames de DNA, que serão gratuitos, está prevista para ocorrer nos dias 14 e 15 de agosto. O chamado dia "D", quando ocorre a conciliação extrajudicial para reconhecimento voluntário de paternidade, deve ocorrer em duas datas (17 e 31 de agosto), sendo que na última acontece a entrega dos resultados dos exames.

Neste ano, conforme a assessoria de imprensa da DP-MT, farão parte do mutirão os núcleos da Defensoria em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Primavera do Leste, Cáceres, Barra do Garças, Tangará da Serra, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Alta Floresta.

Podem participar da ação não apenas aqueles que vão buscar os resultados dos testes, mas todas as pessoas maiores de idade que desejam o reconhecimento da paternidade – civil, biológica ou afetiva.

De 1º de janeiro a 30 de junho de 2024, foram registradas 2.013 crianças sem o nome do pai na certidão de nascimento em Mato Grosso, de um total de 28.270 nascimentos com registro, com apenas 88 reconhecimentos de paternidade no período, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

O projeto "Meu Pai Tem Nome" é uma iniciativa do Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais (Condege). A edição deste ano do projeto foi lançada na última quarta-feira (24), durante a 87ª reunião ordinária do Condege, na cidade de Goiás.

GUERREIRAS DA FÉ

Grupo de mulheres facilitava acesso de presos à internet

Da Reportagem

Uma associação voltada à assistência a presos e que facilitaria o acesso dos reeducandos a serviços de internet entrou na mira da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) que, ontem (31), cumpriu mandados de busca e apreensão para apurar o crime de promoção, constituição, financiamento ou integração de organização criminosa.

As ordens foram deferidas pelo juiz João Francisco Campos de Almeida, do Núcleo de Inquéritos Policiais da Capital (Nipo). De acordo com a Polícia Civil, a investigação foi instaurada para apurar a atuação da Associação Guerreiras da Fé, com sede no Bairro Jardim Industriário, em Cuiabá.

O grupo é composto por mulheres que fazem visitas aos presos, a exemplo de mães, esposas, irmãs, filhas e amigas de reeducandos, principalmente, aos ligados à facção criminosa Comando Vermelho (CV), que tem a maior incidência no Estado.

Conforme a Polícia Civil, a associação, administrada por Alessandra Santos Ferreira, é conhecida como grupo das "jumbeiras" e além das visitas aos detentos nas unidades prisionais, faz o atendimento a familiares dos presos, principalmente, às pessoas ligadas à facção criminosa. A líder da associação é bastante conhecida nas unidades penais da Capital.

"A investigação apontou que a referida associação está intimamente ligada ao crime organizado, especialmente, uma determinada organização criminosa, com aparato para atender as 'ordens' da facção e amparando seus familiares", informou o delegado responsável pela investigação, Rafael Scatolon.

Em cumprimento de ordens judiciais de operações anteriores na Penitenciária Central do Estado (PCE), a GCCO apreendeu diversos aparelhos celulares, que estavam conectados a uma rede móvel de internet externa para a comunicação dos presos com o ambiente exterior e, com isso, possibilitando que continuassem agindo e dando as ordens para atividades criminosas. O cumprimento das buscas contou com apoio de equipe do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros da Capital.

RÁDIO CLANDESTINA – Segundo a Polícia Civil, a mesma associação foi alvo, em 2021, de uma operação da Polícia Federal (PF) que fechou uma rádio clandestina que operava no local. Na ocasião, foram cumpridos mandados de busca e apreensão de diversos equipamentos eletrônicos utilizados para o funcionamento da rádio.

A investigação da GCCO apontou que, mesmo após o fechamento na época das diligências, a rádio continuou em pleno funcionamento. A equipe policial apurou que a sintonização da rádio serve como meio de comunicação de "recados" aos presos que se encontram detidos na PCE.

PRISÃO

Latrocida de motoristas por aplicativo é condenado a 70 anos

Da Reportagem

O réu Lucas Ferreira da Silva foi condenado a 73 anos de reclusão pelos três latrocínios (roubos seguidos de morte) cometidos contra motoristas por aplicativos, em Várzea Grande. A condenação incluiu ainda os crimes de ocultação de cadáver, adulteração de sinal identificador de veículo automotor, corrupção de menores e associação criminosa.

Com a condenação, a Justiça julgou parcialmente procedente a denúncia oferecida pelo Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT). Além de Lucas Ferreira, também foi condenada a 10 anos de prisão a ré Keise Melissa Rodrigues pelos crimes de roubos majorados, associação criminosa e corrupção de menores.

O terceiro denunciado pelo MP por participação no caso, Akcel Lopes Campos, encontra-se foragido e o processo foi suspenso. Segundo o Ministério Público, os três acusados e outros dois adolescentes, de forma consciente e dolosa, se associaram com a finalidade de praticarem crimes patrimoniais.

A primeira vítima foi Eliseu Rosa Coelho. O crime aconteceu por volta das 20 horas do dia 11 de abril deste ano, nas imediações do Bairro Chapéu do Sol. Além de um veículo Uno, os réus subtraíram do motorista um aparelho celular e aproximadamente R$ 150,00 em espécie e mais R$ 200,00 via transações de pix e compras via cartão de débito.

O segundo latrocínio foi cometido no dia 13 de abril, às 23h43, nas imediações do Bairro Souza Lima.

GOVERNO BOLSONARO

Documento foi montado em março de 2020, quando Ramagem chefiava Abin; deputado não se manifesta

Ramagem criou dossiê sobre caso Flávio 1 mês antes de Bolsonaro indicá-lo à PF

RANIER BRAGON
Da Folhapress - Brasília

A Polícia Federal apreendeu um documento que indica que Alexandre Ramagem (PL) produziu para Jair Bolsonaro (PL), em março de 2020, um dossiê secreto com informações que visavam dar subsídio a ações para anular as investigações de "rachadinha" contra o senador Flávio Bolsonaro.

O arquivo digital, apreendido recentemente com Ramagem, foi criado um mês antes de o então diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), hoje pré-candidato a prefeito do Rio de Janeiro, ser escolhido por Bolsonaro para comandar a PF.

O dossiê de Ramagem, intitulado "Bom dia Presidente", era formado, em linhas gerais, por afirmações sem provas de que Flávio foi levado para o centro do escândalo das "rachadinhas" em decorrência de acessos ilegais de seus dados fiscais por parte de funcionários da Receita Federal —foram reunidas informações de ao menos três desses servidores.

Essa tese, jamais provada, foi rechaçada oficialmente por investigação da Receita meses depois.

A escolha de Ramagem para comandar a PF acabou sendo barrada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), após Bolsonaro afirmar que pretendia usar o órgão de investigação como produtor de informações para suas tomadas de decisão.

Ramagem chefiou a segurança de Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2018, tornou-se amigo da família, diretor-geral da Abin e, atualmente, é deputado federal pelo PL e conta com o apoio dos Bolsonaros para a disputa à Prefeitura do Rio de Janeiro.

No depoimento tomado no ultimo dia 17 no âmbito das apurações da existência de uma suposta "Abin paralela", a PF apresentou a Ramagem o documento apreendido em seus dispositivos eletrônicos.

Diante do questionamento sobre qual era a motivação e a necessidade de o presidente da República ser municiado pela Abin com informações relativas às investigações contra seu filho mais velho, Ramagem ora respondeu que não se recordava do documento, ora que costumava escrever textos de fontes abertas para comunicação de fatos de possível interesse de Bolsonaro.

Isso não significava, prosseguiu, que ele tivesse transmitido ao presidente da República "a totalidade ou parte dos argumentos que foram redigidos".

Em manifestações anteriores e no depoimento à PF, Ramagem havia negado qualquer envolvimento com ilegalidades quando comandava a Abin. Sua defesa disse à Folha que ele não vai se manifestar neste momento. A defesa de Bolsonaro também não se pronunciou.

De acordo com as investigações da PF, o documento "Bom Dia Presidente" foi criado e alimentado por Ramagem de março de 2020 a março de 2021.

"Os metadados [do arquivo apreendido com Ramagem] indicam a construção do documento com as respectivas alterações para informar ao presidente da República sobre os auditores da Receita responsáveis pelo RIF [relatório de inteligência financeira] que deu causa à investigação do senador Flávio Bolsonaro", diz relatório da PF sobre o depoimento de Ramagem.

O dossiê apreendido aponta, sem provas, dúvidas em relação à Operação Armadeira, que, em outubro de 2019, havia prendido o auditor da Receita Marco Aurélio da Silva Canal sob suspeita de extorsão contra investigados na Operação Lava Jato.

Na versão do documento, a operação teria como motivação, na verdade, a tentativa de desviar o foco de servidores que fariam parte do grupo de acesso ilegais a dados fiscais de contribuintes, o que incluiria os de Flávio Bolsonaro.

O texto lista, então, informações sobre os então chefes do Escritório de Corregedoria da 7ª Região Fiscal (Escor07), Christiano Paes Leme Botelho, do Escritório de Pesquisa e Investigação da 7ª Região Fiscal (Espei07), Cleber Homen da Silva, além do então corregedor-geral da Receita, José Pereira de Barros Neto.

O documento relata que os chefes dos escritórios na Receita no Rio estavam no cargo há anos e que isso só seria possível por omissão do corregedor-geral.

Em razão disso, prossegue, seria necessário "o detalhamento das irregularidades com apuração especial do Serpro [o órgão que detém os dados do Fisco] e acompanhamento da Polícia Federal e do Ministério Público Federal em Brasília".

Na época, o procurador-geral da República era Augusto Aras, indicado ao cargo por Bolsonaro e visto pela família presidencial como uma pessoa alinhada.

O documento que a PF diz ter sido criado pelo então chefe da Abin para municiar Bolsonaro de informações prossegue, sempre sem apresentar provas, dizendo que a Operação Armadeira havia, certamente, pego alguns "fiscais ladrões", mas que ela consistia, na realidade, em uma "operação de marketing" patrocinada pelos supostos algozes dos Bolsonaros na Receita.

Esse grupo de servidores, diz o documento, também seria composto pelo então secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto. Todos estariam "na marca do pênalti" para serem desmascarados por meio da apuração especial no Serpro.

"Estes necessitam portanto mostrar serviço e aparecer como combatedores de corrupção."

A Receita de fato instaurou apuração sobre o caso, mas concluiu não haver fundamento na tese. Os três servidores da Receita também foram investigados, mas nada de irregular foi apontado.

Alvo da família Bolsonaro e do dossiê de Ramagem, o então chefe do Escor07, Christiano Paes Leme Botelho, acabou exonerado em dezembro de 2020. O secretário da Receita Tostes Neto foi exonerado em dezembro de 2021, também em meio a pressão dos Bolsonaros.

Ramagem e o ex-presidente estão no centro da apuração da PF sobre a existência de uma suposta "Abin paralela" durante a gestão passada com o intuito de espionar ilegalmente adversários políticos, magistrados e jornalistas.

Além do documento "Bom dia Presidente", a PF encontrou com Ramagem arquivos em que o ex-diretor-geral da Abin fazia pregações contra a lisura do processo eleitoral brasileiro e favoráveis a rupturas, além de um dossiê de procuradores da República que seriam contrários a Bolsonaro e familiares.

Na avaliação de investigadores, o material colhido nas buscas realizadas reforça a suspeita de uso do órgão para a propagação de fake news e questionamento do resultado das eleições de 2022 por parte do ex-presidente.

FORÇAS ARMADAS

Exército Brasileiro monitora situação na fronteira com Venezuela

IGOR GIELOW
Da Folhapress - São Paulo

O agravamento da crise política na Venezuela ainda não se refletiu em mudanças no fluxo de refugiados para o Brasil, mas a situação é monitorada diariamente pelo Ministério da Defesa.

A linha de frente da questão está sob responsabilidade do Exército em Roraima, estado com a principal fronteira do Brasil com o vizinho. Desde 2018 funciona na região a Operação Acolhida, que visa fazer o recebimento, a triagem e a assistência aos venezuelanos que deixam seu país.

A estrutura montada já recebeu mais de mil refugiados por dia. Agora, a média flutua entre 300 e 500 pessoas. A fronteira foi fechada de sexta (26) a segunda (29) devido à eleição presidencial do domingo (28), algo que sempre ocorre, o que não permite aferição exata da situação, mas militares na região dizem que o fluxo parece estável.

O ditador Nicolás Maduro foi declarado vencedor da disputa, denunciada amplamente como fraudulenta tanto pela oposição quanto por diversos países.

A crise decorrente está em curso com incidentes de violência, com mortes relatadas, e de repressão policial. Tudo isso tem potencial de fazer aumentar a saída de venezuelanos para o Brasil. A Operação Acolhida já ajudou a assentar no país mais de 125 mil cidadãos do vizinho.

Exército e Defesa não fazem considerações sobre a confusão, dado que se trata de um tema para a diplomacia e para evitar ruídos com o PT do presidente Lula, mas podem ter de lidar com as consequências da crise.

É a segunda vez em poucos meses que isso ocorre. No fim do ano passado, quando Maduro anunciou um plebiscito para a anexação de 2/3 do território da Guiana, de olho no petróleo nos campos marítimos da região de Essequibo, a Defesa anunciou um reforço de tropas em Roraima.

Na realidade, o que ocorreu foi a aceleração de um cronograma já acertado de elevação de status da guarnição militar de Boa Vista, a capital de Roraima. O esquadrão com 150 homens virou um regimento, com 400, comandados por um coronel. Já um pelotão de fronteira, com 30 soldados, passou a esquadrão.

Os números são modestos, e ao fim deram uma sinalização a Maduro acerca da posição brasileira em favor de negociações entre Caracas e a Guiana.

A proximidade entre o governo Lula (PT) e a ditadura venezuelana também ajudou a evitar leitura de escalada à época.

Na crise atual, por outro lado, ela é um elemento a mais na delicada relação entre as Forças Armadas e o Palácio do Planalto, que remonta ao militarizado governo de Jair Bolsonaro (PL) e a turbulenta transição de poder após a derrota do então presidente para Lula em 2022.

Os militares brasileiros sempre tiveram desconfianças acerca do belicismo da Venezuela, tanto sob Maduro como nos anos de poder do falecido Hugo Chávez (1998-2013). Nesses períodos, Caracas virou o principal cliente militar da Rússia e da China na América Latina, e Moscou mantém uma relação estratégica próxima.

A Venezuela, assim como os antiamericanos Cuba e Nicarágua, está no quintal geopolítico dos EUA e, como esses dois países, recebem tratamento preferencial por parte de Vladimir Putin. Não por acaso, todos estão juntos no apoio à reeleição de Maduro e na condenação da resistência da oposição ao resultado do pleito.

O problema para a Defesa é que Lula e, principalmente, o PT, jogam no time de Maduro. Na convulsão atual, o Itamaraty assumiu uma posição mais cautelosa, cobrando transparência de Caracas na divulgação de resultados eleitorais.

Já o partido do presidente congratulou o ditador pelo que chamou de eleição "democrática e soberana", apesar das evidências de fraudes e da contestação internacional do resultado, mostrando a dificuldade da esquerda brasileira de lidar com ditaduras da mesma tonalidade ideológica.

O ministro José Múcio Monteiro (Defesa) já enfrentou em diversas ocasiões pressão do entorno petista de Lula, e até aqui saiu vencedor dos embates. Mas são episódios desgastantes, o que leva à parcimônia e ao cuidado no emprego de palavras para tratar da crise venezuelana.

GOVERNO LULA

Governo Lula terá espaço extra de R$ 138,3 bilhões no Orçamento de 2025

IDIANA TOMAZELLI
Da Folhapress - Brasília

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá um espaço extra de R$ 138,3 bilhões para despesas do Poder Executivo no Orçamento de 2025, mostra cálculo do Tesouro com base nas regras do novo arcabouço fiscal.

É neste espaço que o governo precisará acomodar a expansão de benefícios obrigatórios, bem como a demanda por gastos discricionários, como custeio e investimentos, além de emendas parlamentares e os pisos de Saúde e Educação.

Só o aumento projetado para o salário mínimo deve custar R$ 35,3 bilhões. Já a correção dos benefícios acima do piso pode adicionar outros R$ 19,5 bilhões.

Os cálculos consideram parâmetros projetados pelo próprio governo, como salário mínimo de R$ 1.502 no ano que vem e um INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 3,65%. Cada R$ 10 a mais no piso nacional tem impacto de R$ 3,92 bilhões nas despesas. Já a variação de 1 ponto percentual no INPC amplia o gasto em R$ 5,34 bilhões.

As estimativas não consideram o aumento da base de beneficiários dessas políticas, um fator relevante sobretudo neste momento de redução das filas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Em maio, o governo bateu a marca de 40 milhões de benefícios emitidos na Previdência e no BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. Trata-se de um crescimento de 5,5% em relação ao estoque de maio de 2023.

Os números dão uma dimensão do desafio da equipe econômica para fechar o Orçamento de 2025. O ministro Fernando Haddad (Fazenda) já anunciou que será preciso cortar R$ 25,9 bilhões em benefícios previdenciários e assistenciais para conseguir acomodar os gastos dos limites do arcabouço fiscal.

A economia será obtida a partir do pente-fino em benefícios como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e BPC.

A ministra Simone Tebet (Planejamento) prometeu detalhar as medidas em entrevista coletiva nos próximos dias. A peça orçamentária de 2025 precisa ser enviada ao congresso até 31 de agosto deste ano.

O arcabouço fiscal proposto por Haddad e aprovado pelo Congresso Nacional prevê a correção do limite de gastos pela inflação mais um percentual real, que fica entre 0,6% e 2,5% ao ano. A definição da variação real depende da dinâmica das receitas em 12 meses até junho do ano anterior.

Na sexta-feira (26), o Tesouro Nacional divulgou o resultado das contas públicas do primeiro semestre de 2024, o que permite calcular quanto será a expansão do espaço fiscal no ano que vem. A conta foi apresentada pelo subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal do Tesouro Nacional, David Athayde.

A variação da chamada RLA (receita líquida ajustada), que desconta itens voláteis como royalties e dividendos, cresceu 5,78% em 12 meses até junho de 2024, na comparação com igual período de 2023.

Pela regra do arcabouço, a alta real do limite de despesas será de 70% da expansão da RLA. Como isso resultaria numa variação de 4,05%, o resultado final é a garantia da correção real pelo máximo permitido (2,5%).

Hoje, o limite global para despesas sujeitas ao arcabouço fiscal é de R$ 2,105 trilhões. Com a aplicação do mecanismo, esse teto subirá a R$ 2,249 trilhões.

O aumento é de R$ 143,9 bilhões, dos quais R$ 54,9 bilhões correspondem à expansão em termos reais. No entanto, parte desse espaço é destinada ao Judiciário, ao Legislativo, ao Ministério Público e à Defensoria Pública, que possuem seus próprios limites.

O teto de despesas do Executivo vai subir de R$ 2,024 trilhões para R$ 2,162 trilhões —daí a diferença de R$ 138,3 bilhões.

Desde a concepção do arcabouço fiscal, economistas alertaram que o desenho da regra tornava mais provável o crescimento do limite pelo patamar máximo na maioria dos anos. Por outro lado, algumas despesas sob o novo teto avançam em ritmo mais veloz, como Previdência e do BPC.

As duas políticas são influenciadas pela política de valorização do salário mínimo, que prevê a correção do piso pela inflação mais o PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes. No ano que vem, o ganho real será de 2,9%, tamanho do crescimento do PIB em 2023.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | O ponto turístico mais famoso da França se tornou personagem central do grande evento esportivo

Cercada por quadras e arenas, Torre Eiffel vira personagem central da Olimpíada

FELIPE ROSA MENDES
Estadão Conteúdo

Cercada por quadras e arenas, Torre Eiffel vira personagem central da Olimpíada

A Olimpíada de Paris-2024 começou oficialmente na sexta-feira. Mas é bem provável que você já tenha visto a Torre Eiffel diversas vezes em seu celular ou na televisão nos últimos dias. E isso deve ser uma constante ao longo destes Jogos. O ponto turístico mais famoso da França se tornou personagem central do grande evento esportivo.

Mais do que protagonista, a torre é tratada como o "coração" desta Olimpíada, em uma tentativa da organização de levar para os Jogos o status e a fama do cartão-postal. Ao menos entre os atletas brasileiros, o sucesso já está garantido.

Desde o início da semana, a Torre Eiffel se tornou o ponto em comum entre as diversas modalidades do Brasil nas redes sociais. Quase 200 mil pessoas curtiram as fotos do ginasta Arthur Nory no sopé da torre. O medalhista de bronze no Rio-2016 foi seguido por outros atletas, como a ginasta Flávia Saraiva e a equipe brasileira de vôlei de praia, os mais privilegiados pela proximidade do ponto turístico.

A modalidade é a que terá a estrutura de competição mais próxima do local. "É tudo isso que falaram mesmo", disse André Stein, que forma dupla com George Wanderley. "As meninas vieram para cá com uma expectativa bem grande. E, na hora que chegaram aqui e olharam a arena, perto da torre, ficaram ainda mais empolgadas. É uma motivação extra", comentou Lucas Palermo, técnico da dupla Duda/Ana Patrícia.

A torre será o "coração" da Olimpíada porque boa parte da estrutura olímpica foi erguida ao redor do local, a começar pela arena do vôlei de praia, batizada de Eiffel Tower Stadium. Outras 12 modalidades serão disputadas nos arredores, como judô e wrestling, no tradicional Campo de Marte; ciclismo e tiro com arco no Hôtel des Invalides, outro famoso ponto turístico de Paris; skate, basquete 3x3 e o estreante breaking, na Praça da Concórdia.

Além disso, provas mais longas, como a maratona, o triatlo e a disputa das águas abertas, que terá a campeã olímpica Ana Marcela Cunha, vão passar diante do famoso cartão-postal. "A Torre Eiffel é o símbolo mais bonito da capital do nosso país. Por isso é o núcleo da maioria dos nossos projetos", explica Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris-2024.

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Nesta sexta, a torre vai começar a assumir oficialmente seu protagonismo ao ser o ponto final das delegações dos países que desfilarão em dezenas de barcos ao longo do Rio Sena, na cerimônia de abertura. A parte final do show acontecerá nos pés do local, que contará com surpresas ao fim do evento.

Não por acaso a torre foi escolhida para ser a sede dos tradicionais anéis olímpicos. Ainda em junho, a 50 dias da abertura, o símbolo foi instalado acima do primeiro andar da torre. Os anéis estão ao alcance de diversos pontos da cidade, com suas 30 toneladas, 29 metros de largura e 13m de altura. Cada anel tem diâmetro de nove metros.

"Queríamos que o símbolo mais icônico dos Jogos Olímpicos, os anéis, se encontrasse com o símbolo mais icônico de Paris: a Torre Eiffel", disse o diretor-geral do Comitê Organizador, Michaël Aloïsio.

TORRE NAS MEDALHAS

O badalado cartão-postal estará também em outro símbolo da Olimpíada: as medalhas. Literalmente. As 5.084 medalhas a serem distribuídas tanto nos Jogos Olímpicos quanto nos Paralímpicos conterão em seu interior um pedaço de ferro na forma hexagonal, pesando 18 gramas cada.

O ferro foi retirado da própria estrutura da torre, de materiais removidos do local em reformas realizadas nas últimas décadas. O material foi armazenado durante anos em local desconhecido e foi apresentado como a grande surpresa das medalhas da Olimpíada deste ano. "O símbolo absoluto de Paris e da França é a Torre Eiffel. Criamos uma oportunidade para os atletas levarem um pedaço de Paris com eles", disse Thierry Reboul, diretor criativo do Comitê.

Cada medalha olímpica traz um pedaço de ferro na forma hexagonal, em referência ao formato da França. Incrustado no centro das medalhas, o ferro ganhou a gravação do logo dos Jogos. Na parte posterior, cada item exibe a imagem da deusa Nike, que simboliza a vitória, o Estádio Panatenaico de Atenas, onde a Olimpíada moderna foi retomada em 1896, a Acrópole e a própria Torre Eiffel.

OLIMPÍADAS 2024

Conheça a medalha Pierre de Coubertin, mais rara que a de ouro

PEDRO LABIGALINI
Da Folhapress - São Paulo

Nem só de medalhas de ouro, prata e bronze vivem as Olimpíadas. Existe uma honraria concedida àqueles que demonstraram alto grau de esportividade e espírito olímpico durante os Jogos: a medalha Pierre de Coubertin.

Ela foi concedida a pouquíssimas pessoas ao longo da história. Entre elas, um brasileiro.

Pierre de Coubertin é o fundador dos Jogos Olímpicos Modernos. Nascido em 1863, o barão francês foi atleta, historiador e pedagogo, entre várias outras coisas. Ele deixou como legado o restabelecimento das Olimpíadas como uma competição que, a cada quatro anos, fortaleceria um internacionalismo pacífico.

Isso aconteceu em 1894, depois de muitos esforços, durante a Conferência Internacional de Paris. Naquele ano, 79 delegados que estavam representando diferentes países e sociedades definiram o retorno dos jogos e criaram o Comitê Olímpico Internacional.

Para honrar o humanista, a medalha com o seu nome foi criada em 1964. Naquele mesmo ano, durante as Olimpíadas de Innsbruck, o italiano do bobsled Eugenio Monti foi condecorado. Ele havia emprestado um parafuso reserva de seu trenó para seus próprios adversários, que quebraram o equipamento antes da prova final.

Em 1964, o Comitê Olímpico também reconheceu um feito de duas décadas anteriores. Eles concederam a medalha a Luz Long, que em pleno período nazista ajudou o americano Jesse Owens, um homem negro, nas provas de salto durante as Olimpíadas da Alemanha.

Entre os demais agraciados pela medalha está o maratonista brasileiro Vanderlei Lima. Durante as Olimpíadas de Atenas, em 2004, Vanderlei perdeu a primeira posição na prova de maratona quando foi agredido por um fanático religioso, o ex-padre irlandês Cornelius Horan.

OLIMPÍADAS 2024

Ouro ou total: EUA e China mudam classificação do quadro de medalha para ficarem na frente

CLAUDINEI QUEIROZ
Da Folhapress - São Paulo

Fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna, em 1896, o educador francês Pierre de Frédy, conhecido como Barão de Coubertin, estabeleceu o lema "o importante não é vencer, mas competir. E com dignidade".

Esse lema é desafiado quando o debate é que nação "ganhou" as Olimpíadas. Na Guerra Fria, com o acirramento das disputas entre Estados Unidos e a então União Soviética, o esporte virou apenas mais uma plataforma para demonstrar a supremacia sobre os rivais.

Segundo Kátia Rubio, professora da Faculdade de Educação da USP e coordenadora do Grupo de Estudos Olímpicos, o quadro de medalhas é uma invenção justamente da Guerra Fria, criado por jornalistas ocidentais para os Jogos de Helsique-1952 com a intenção de comparar os países.

"A União Soviética não foi para os Jogos de 1948 [Londres], mas voltou em 1952 e ficou hospedada em um navio e não na Vila Olímpica, já mostrando a rivalidade que existiria. Então, os Jogos Olímpicos seriam uma extensão da Guerra Fria", conta Rubio.

A professora diz que o quadro se manteve enquanto favoreceu os EUA, classificando os países pelo número de ouros, e não a totalidade.

"Mas quando isso começou a não favorecer os americanos, começaram a fazer rankings de atleta-país, IDH [índice de desenvolvimento humano] etc. Cada um pode criar um quadro de medalhas do jeito que quiser", destaca Rubio. Segundo ela, o COI não trata o quadro de medalhas como um ranking oficial.

Com o fim da União Soviética e as constantes suspensões da Rússia por escândalos de doping ou pela Guerra da Ucrânia, quem assumiu a rivalidade com os Estados Unidos foi a China, potência econômica e esportiva. E o quadro de medalhas, desafiando o lema de Coubertin, virou um campo de batalha.

Quando convém, ora consideram o ouro como primeiro critério de definição, ora consideram o total de medalhas. E, em casos raros, chegam até a apelar.

Foi o que fez a China depois de Tóquio. A mídia estatal chinesa passou a divulgar o quadro incluindo as medalhas conquistadas por Hong Kong e Taiwan. As duas nações são consideradas independentes pelo COI, mas Hong Kong é uma região administrativa especial da China que segue o sistema capitalista, herança da colonização britânica, mas é subordinada ao governo central chinês. Já Taiwan é, para a China, uma província rebelde.

Segundo a contagem oficial, a China teve em Tóquio 38 ouros, 32 pratas e 18 bronzes, sendo 88 no total. Com as medalhas agregadas, o país ficou com 42 ouros, 37 pratas e 27 bronzes, totalizando 106 e superando em ouros os Estados Unidos, que tiveram 39 ouros, 41 pratas e 33 bronzes, e total de 113.

Mas a imprensa americana não ficou atrás, mesmo durante os Jogos de Tóquio. No momento em que os chineses lideravam o quadro por número de ouros, jornais e sites do país passaram a atualizar seu quadro pelo número total de medalhas. No final, porém, não fazia diferença, uma vez que os americanos lideraram em ambas as situações.

A edição francesa ainda nem chegou à metade, mas a emissora americana Fox continua usando o ranking por total de pódios para deixar os EUA no topo. Mas mudanças são possíveis até o fim da competição.

MÚSICA › Triste pelo Rio Grande do Sul, cantora e compositora lembra a letra que foi entoada nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro

Adriana Calcanhotto faz show 'Ultramar' e diz que canção brasileira mudou

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress - São Paulo

São significativas as turnês em voz e violão de Adriana Calcanhotto. Em geral, essas apresentações ocorrem entre um projeto discográfico e outro, delimitando as diversas fases da obra da cantora e compositora gaúcha, sempre orientada por um desejo de subtração formal no processo criativo.

Do mesmo modo, o formato ressalta a musicalidade singular da artista, em um gesto de despojamento de todas as forças da cena que não repousem na sua presença. Mas agora será diferente. Em meio a turnê do álbum "Errante", Adriana elaborou um show inédito, nomeado "Ultramar", a ser apresentado, durante o mês de agosto, nas sedes do Blue Note, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Nele, a compositora mostrará aos brasileiros a canção "Todo Sentido", até então uma exclusividade da edição japonesa de seu último trabalho. "Pensei que seria um fiasco voltar a pegar no violão, mas eu gostei muito de tocar", diz ela. "A verdade é que foi ótimo o convite. Se eu não tocar violão, eu não componho."

Se a simplicidade norteou a construção de suas canções, a ironia sempre representou uma possibilidade de leitura à sua obra.

Seu canto desdramatizado é, em potencial, um comentário irônico às letras trágicas. Loiríssima, Adriana surgiu no cenário musical, nos anos 1990, satirizando segmentos da sociedade brasileira, com um humor que se manifestava por meio da paródia e da autoderrisão.

O ineditismo do espetáculo se deve também à maneira como Adriana se relacionará, agora, com a plateia. "Não estou muito animada para ser irônica. As pessoas hoje estão muito literais e não compreendem a ironia", afirma. Em quatro décadas de palco, a artista percebeu uma mudança no estatuto da forma canção no país.

Se no século 20 a música popular foi tida como a representação máxima da arte brasileira, agora os teóricos discutem se a canção morreu ou não. Afinal, os artistas preferem singles a álbuns e, segundo alguns especialistas, as novas gerações não atingem o mesmo nível de expressão poética que caracterizou os compositores durante o século passado. Há duas décadas, Chico Buarque já profetizava, em entrevistas, o fim da canção.

"Entendo o que Chico quis dizer. Acho que a canção da maneira como conhecemos não existe mais. Eu mesma me vejo, enquanto componho, passando logo para o refrão, porque as pessoas já não se interessam em ouvir uma introdução ou uma 'ponte'. Ao mesmo tempo, algumas dessas músicas que tocam no TikTok e no Instagram são canções. A canção tem uma força impressionante", diz Adriana, que dá aulas na Universidade de Coimbra, onde obteve o título de Embaixadora da Língua Portuguesa no mundo.

A artista inicia o novo projeto ainda impactada pelo drama do Rio Grande do Sul, assolado pelas enchentes que vitimaram mais de 180 pessoas. "Antes das chuvas já era um drama, eles não cuidavam das comportas, não se podia falar de educação ambiental. Aí, quando acontece o fato, falam 'ah, é uma tragédia'", diz. "Fiquei revoltada, ouço tudo isso desde a infância."

Desde o início da carreira, a artista mora no Rio de Janeiro, sua cidade do coração e, criança, já tinha o desejo de deixar Porto Alegre —não por ter algo contra a capital gaúcha, mas por querer fugir do frio e aderir ao cosmopolitismo.

De todo modo, o mote do novo show é a composição "Ultramar", escrita há duas décadas, no ano anterior ao lançamento do disco "Cantada". Naquele momento, a cantora Fátima Guedes pediu uma letra a Adriana, enquanto Antonio Cicero esperava uma melodia para letrar. Nessa encruzilhada, Adriana resolveu dividir "Ultramar" —Guedes ficaria com a letra, e Cicero teria a música. A parceria com o poeta daria origem a "Pelos Ares", um dos sucessos da compositora que remonta àquele álbum.

Só que "Ultramar", a obra original, ficaria de lado durante anos, até ser apresentada nessa nova turnê. A canção tematiza um "amor transatlântico", alternando a palavra de cinco sílabas em dois acordes —ré menor e sol menor—, e reflete o fascínio pelo mar, presente em toda a obra da artista. Não por acaso, ela examinou o tema numa trilogia de discos, formada por "Maritmo", "Maré" e "Margem".

Nela, Adriana caracterizou o mar como uma projeção existencial da vida humana, lugar que pode dar e tirar a vida. É um pensamento que se relaciona com o livro "Água e os Sonhos: Ensaio sobre a Imaginação da Matéria", de Gaston Bachelard.

Segundo o filósofo francês, o mar é um todo a que o homem não tem acesso. Por isso, é tão misterioso; sua matéria não existe, mas se derrama. Assim é a obra da compositora. Inapreensível, é "formless", sem forma definida, como ela canta em "Lovely", e se espraia em múltiplas linguagens e em um emaranhado de tendências opostas.

Adriana costuma dizer que toda canção inaugura e encerra, em si, uma realidade. Pois, no emaranhado de Bachelard, as canções são luminares que se distinguem, com letra e música, no todo indecifrável.

No mar, a artista encontrou todo sentido. "Ultramar" é um interlúdio de "Errante", porque os dois repertórios são rios que desaguam no mesmo oceano, reunindo sucessos como "Vambora" e "Esquadros". E ainda apresentam temas comuns, o mar e a errância.

Nos shows do disco "Errante", ela usa um vestido feito de escamas de peixe. O espectador está diante, enfim, de uma sereia. Cultora da mitologia grega, Adriana se apresenta ao mundo ora apolínea, em uma contenção dramática, ora dionisíaca, quando, nos shows, roça a língua nas cordas da guitarra elétrica.

Contudo, Adriana exercita a experimentação em ocasiões especiais, como em seu show na Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, ponto alto da edição passada. Para Adriana, a intimidade é um laboratório para o sucesso, reconhecido nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Sua letra "Pelo Tempo Que Durar" figurou na cerimônia de encerramento, enquanto a chama da pira se apagava.

"Foi inesperado, estava em casa vendo pela TV e, de repente, tive aquele impacto imenso." E foi sozinha que ela desenvolveu o seu violão, ao longo de décadas. "Agora você vai ver só como eu vou tocar", diz ela, caindo na gargalhada.

ADRIANA CALCANHOTTO EM'ULTRAMAR'

Quando Em São Paulo: 6, 13, 20 e 27 de agosto às 20h e às 22h30; No Rio de Janeiro: 8, 15, 22 e 29 de agosto às 20h e às 22h30 **Onde** Blue Note SP - Avenida Paulista, 2073; Blue Note Rio - Av. Atlântica, 1910 **Preço** R$ 180 a R$ 320

CULTURA | Governo investiu R$ 29 bilhões para construir museus de dimensões faraônicas, como o Louvre e o Guggenheim

Por que Abu Dhabi ergue a 'meca das artes', com obras de Da Vinci e Lygia Clark

MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - Abu Dhabi

À frente, o mar azul-turquesa do golfo pérsico. Ao redor, o calor inclemente da primavera árabe. No centro de tudo isso, um sem-número de guindastes ergue aquilo que almeja ser a meca das artes de Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes.

Trata-se do distrito cultural de Saadiyat, ilha que abriga oito instituições voltadas à cultura, quatro das quais ainda estão em construção —os museus natural e nacional, o TeamLab Phenomena, voltado a experiências imersivas, e o Guggenheim, uma versão local da instituição nova-iorquina que guarda uma das coleções de arte moderna e contemporânea mais celebradas do mundo.

Aliás, um dos destaques da nova instituição será uma escultura metálica de Lygia Clark feita em 1960 para a série "Bichos".

Dentre os museus que estão em funcionamento, a joia mais resplandecente da coroa é o Louvre de Abu Dhabi. Fundado em 2017, o museu se impõe antes mesmo de o visitante cruzar os seus portões.

Isso porque a instituição é encimada por um domo de 7.500 toneladas inspirado nas construções islâmicas, célebres por suas grandes cúpulas, a exemplo da Cúpula da Rocha, em Jerusalém.

Se do lado de fora a construção impressiona, do lado de dentro ela mesmeriza. O domo prateado é crivado por frestas que deixam escapar raios de sol, de modo que o teto reluz feito uma nuvem de estrelas. A referência para esse efeito é a cidade de Al Ain, que fica a cerca de uma hora e 15 minutos de Abu Dhabi.

Um oásis verde incrustado no deserto, o local é conhecido por sua vegetação luxuriante. Quando o visitante caminha debaixo das palmeiras, a luz do sol atravessa a copa das árvores e cria um efeito semelhante ao observado no Louvre.

"A arquitetura é uma metáfora direta sobre quem somos", diz Mohamed Khalifa Al Mubarak, chefe do Departamento de Cultura e Turismo de Abu Dhabi.

"Essa cúpula que você vê do lado de fora é uma celebração da capacidade humana", afirma ele, apontando para uma grande janela através da qual é possível ver frequentadores tirando selfies na área externa do museu.

No entanto, não é apenas a arquitetura que serve de metáfora para a identidade local. A proposta curatorial do museu reflete a posição que os Emirados Árabes ocupam no xadrez geopolítico.

O país faz parte do chamado sul global, expressão moderna e politicamente correta para se referir a países do antigo terceiro mundo.

O Louvre de Abu Dhabi não tenta mimetizar seu homólogo francês. Na verdade, a instituição oferece uma visão menos eurocêntrica da arte sem, porém, negar a contribuição europeia para essa área.

Exemplo disso é uma galeria na qual estão expostas obras orientalistas, ou seja, pinturas feitas por artistas europeus sobre as culturas orientais.

Como uma resposta, a mesma sala traz trabalhos de pessoas do Oriente sobre as suas culturas. É como se a instituição quisesse evidenciar o olhar daqueles que sempre foram observados.

Escultura de bronze do escultor francês Auguste Rodin no Museu do Louvre em Abu Dhabi

"Hoje, vivemos em um mundo em que o entendimento se tornou difícil", diz Mohamed Khalifa. "Estamos mais distantes do que deveríamos estar, o que tem criado conflitos ao redor do mundo. Então, a cultura e a educação são ferramentas muito poderosas para entendermos a perspectiva uns dos outros."

Ele acrescenta ainda que a decisão de fazer um museu multicultural tem a ver com a composição dos habitantes dos Emirados. Cerca de 80% da população é formada por imigrantes. "Celebrar a arte de todos é uma forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas."

De acordo com ele, o país investe o equivalente a R$ 29 bilhões para colocar de pé os museus.

No caso do Louvre, as obras duraram dez anos e foram cercadas de polêmicas. A primeira delas aconteceu antes mesmo de a construção começar.

Parte da sociedade francesa não viu com bons olhos a criação de um Louvre fora da França. À época, temia-se que o Palácio do Eliseu estivesse sacrificando a qualidade artística da instituição em favor dos vultosos ganhos financeiros que a transação traria ao governo.

Segundo a agência de notícias Reuters, os Emirados Árabes pagaram € 400 milhões (R$ 2,2 bilhões) para se associar ao museu mais prestigiado do mundo. Além disso, a França emprestou 300 obras de arte para Abu Dhabi formar a coleção do novo Louvre, que conta também com 700 peças permanentes.

Um dos empréstimos mais valiosos é uma pintura de São João Batista feita por Leonardo da Vinci. O quadro, que nunca foi finalizado, pertenceu ao rei Luís 14º antes de ser adquirido pelo Louvre, em 1793.

Além da insatisfação francesa, o museu precisou lidar com acusações de violação de direitos trabalhistas.

Em 2015, um trabalhador paquistanês morreu no canteiro de obras, dando impulso a uma onda de críticas sobre as condições de trabalho dos operários.

À época, a ONG Human Rights Watch lançou um relatório denunciando violações de direitos humanos em Saadiyat, região onde o Louvre está localizado.

O documento dizia que os operários, a maioria indianos, paquistaneses e nepaleses, tinham passaportes confiscados, eram expostos a condições precárias de trabalho e recebiam salários baixos –isso quando não ficavam sem receber.

Jean Nouvel, arquiteto que projetou o Louve de Abu Dhabi, rebateu as acusações quando o museu foi inaugurado. O ganhador do Prêmio Pritzker, o Nobel da arquitetura, afirmou que as condições de trabalho na capital eram melhores que as de países europeus.

"No início das obras, visitamos os locais onde vivem os trabalhadores e estava tudo bem. Não vimos nenhum problema", disse Nouvel ao jornal inglês The Guardian.

LIVROS

James Baldwin, 100, foi precursor ao aliar as pautas queer e raciais na literatura

DIOGO BACHEGA
Da Folhapress - São Paulo

O segundo romance de James Baldwin, "O Quarto de Giovanni", foi recebido com surpresa pela sua editora, a americana Knopf, bem como as outras que ele teve que procurar depois do primeiro não. Em 1955, quando ele terminou o livro, aquela história europeia sobre um amor entre dois homens brancos, um americano e um italiano, passava longe do que era esperado do escritor.

Dois anos antes ele havia publicado "Go Tell It on the Mountain", trabalho de uma década que retrata os dilemas de um jovem negro de 14 anos em conflito com seu futuro como pastor —uma primeira incursão literária cheia de referências à infância do autor que cresceu no Harlem dos anos 1930, em um cenário doméstico parecido com o do protagonista.

Depois, no mesmo ano em que começou a tentar emplacar seu segundo livro, Baldwin publicou "Notas de um Filho Nativo", coletânea de ensaios sobre sua experiência como homem negro e gay nos Estados Unidos e na França. Incomodou que, subitamente, ele resolvesse escrever sobre brancos numa Europa que, apesar de habitada pelo próprio Baldwin, era sempre tão branca na mente americana.

Em seu terceiro romance, "Terra Estranha", sobre um grupo de amigos do Harlem, o escritor enfim trama numa única rede todas as suas preocupações ao passar falar de sexualidade, relacionamentos inter-raciais, política, racismo e arte, num retrato dos Estados Unidos do começo dos anos 1970.

Pensar no lado queer da obra de James Baldwin é entender que, muitos anos antes de esta ser uma pauta comum, o escritor e ensaísta desenvolveu o que hoje é chamado de interseccionalidade —a forma como as diferentes características que formam a personalidade de uma pessoa se sobrepõem, tornando dicotomias como branco-negro, hétero-queer e homem-mulher insuficientes.

Para o professor Fernando Luis de Morais, da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, o trabalho de Baldwin ajudou a moldar uma compreensão mais complexa e inclusiva das identidades sexuais e de gênero.

"Baldwin não apenas abordou a sexualidade com uma sinceridade que estava adiante de seu tempo, mas também forneceu uma narrativa rica sobre a experiência queer que dialogava com temas de marginalização e resistência", diz.

Na visão do professor, a autenticidade do autor era "sem precedentes" e estabeleceu "base duradoura para a literatura queer contemporânea".

James Baldwin

William Spurlin, professor de literatura da Universidade de Brunel, na Inglaterra, que pesquisa e escreve há anos sobre o escritor, pensa parecido.

"Ele se recusa a limitar a identidade ou as políticas identitárias ao pertencimento a um único grupo. Suas obras examinam a identidade a partir de múltiplas perspectivas, pois, para ele, as diferenças são formadas em relação a outras diferenças, de modo que não se pode falar sobre raça, por exemplo, sem falar sobre gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, religião et cetera."

O professor afirma que essa defesa e seus posicionamentos explícitos sobre a pauta queer minaram sua tentativa de se colocar como uma liderança na luta pelos direitos civis. Baldwin foi criticado pelo movimento nacionalista negro por ter uma sexualidade que era vista como parte da doença e a decadência do homem branco.

O interesse por sua obra reaquece, no entanto, no final dos anos 1980, após sua morte.

Ao viajar para o Brasil, a obra de Baldwin também encontrou barreiras. A primeira edição de "O Quarto de Giovanni" publicada aqui, em 1967, pela Civilização Brasileira, trazia em sua orelha um texto de Paulo Francis que ignorava o homoerotismo do livro e se atinha a seus elementos estéticos.

O jornalista seria responsável por publicar, cinco anos depois, uma entrevista de três páginas no Pasquim onde menospreza os escritos do autor, bem como suas lutas por direitos civis.

Já o escritor João Silvério Trevisan, hoje com 80 anos, foi pego de outro jeito pela obra de Baldwin. Crítico ao desprezo da esquerda mais ortodoxa pelo que costumavam ser chamadas de lutas menores, o também escritor e ensaísta conheceu "Terra Estranha" no final dos anos 1960, por volta dos seus 25 anos, pouco depois de "sair do armário", e se enxergou no retrato do exílio de quem é estrangeiro na própria pátria por não pertencer ao mundo heteronormativo.

"Existia essa ideia mágica de que o socialismo seria uma varinha mágica que mudaria tudo, inclusive a cabeça das pessoas. Nós achávamos isso uma balela, porque conhecíamos elementos da esquerda deveriam ser nossos parceiros e que não aceitavam homossexualidade. A obra de Baldwin contemplava uma briga que nós estávamos fazendo dentro da esquerda em relação a autonomia dessas lutas, que se complementam."

MÚSICA | Eventos Só Track Boa e Time Warp tomam atitudes para mitigar impactos da música alta em meio a aumento de queixas

Festivais de eletrônica cogitam trocar noite pelo dia por reclamação de barulho

LUANA FRANZÃO
Da Folhapress - São Paulo

Os conflitos entre vizinhos, em muitos casos, têm um denominador comum —o fã de música alta. Festivais de música eletrônica, naturalmente agregadores desse público, enfrentam dificuldades para se adaptar ao novo cenário nas madrugadas da capital paulista, marcado por um número crescente de reclamações de barulho.

Segundo a prefeitura de São Paulo, o número de queixas registradas pelo Programa de Silêncio Urbano, o Psiu, cresceu quase 50% no ano passado em relação a 2022. Comparando o período antes da pandemia e o depois, entre 2019 e 2023, as queixas aumentaram 123%.

Entre aqueles que não conseguem dormir e os que bradam que a madrugada de São Paulo está morta, estão os organizadores dos festivais. Uma solução possível, que ganha adeptos na cena eletrônica, é alterar o evento para um formato diurno.

Pelas redes sociais, o DJ brasileiro Lukas Ruiz, conhecido como Vintage Culture, expôs sua frustração com a dificuldade em encontrar locais na capital paulista que aceitassem receber o festival Só Track Boa, no qual ele foi a atração principal e é um dos conselheiros.

"Essa festa só vai acontecer por conta do esforço descomunal do nosso time", disse o artista em comentário no Instagram. "Não tem mais lugar em São Paulo para fazer evento grande, com som alto e os efeitos que vocês gostam."

O volume elevado do Só Track Boa, que até o ano passado acontecia na madrugada no Autódromo de Interlagos, despertou críticas entre os moradores da região. Em publicação no site Reclame Aqui, um vizinho acusou o evento de estar "além dos decibéis permitidos". Outros comentários no portal reforçaram o protesto.

A Entourage Live, empresa responsável pela produção do evento, afirmou que baixou o som depois das queixas, informação que foi confirmada pela prefeitura de São Paulo, a administradora do Autódromo. A redução do volume, que acontecia em tempo real, enquanto os DJs tocavam, gerou críticas do público.

Para sanar o problema, o Só Track Boa está fazendo a "escadinha para baixo", nas palavras do diretor da Entourage. Em 2023, o festival começou às 16h e terminou às 8h. Neste ano, começou às 17h e terminou às 5h. A maior inovação pode chegar em 2025 —os organizadores querem que os DJs toquem das 14h às 2h.

"Não é justo com a população que mora no entorno, que passa a noite em claro por conta de um evento", diz Madueño. "Eu sonho em fazer um festival diurno há muito tempo". Festas diurnas já são um formato consolidado na Europa e nos Estados Unidos, sobretudo no verão, quando os dias duram muito mais do que as noites.

Outro festival de música eletrônica viu-se obrigado a mudar de lugar após as reclamações de barulho. O Time Warp, que acontecia no sambódromo do Anhembi, este ano foi para o vale do Anhangabaú.

Segundo a produção do festival, na retomada dos eventos depois da pandemia, os moradores de bairros que circundam o Anhembi, como Santana e Casa Verde, manifestaram-se para que o local não recebesse celebrações que fizessem barulho noite adentro.

Palco never stop dancing, ou não pare de dançar, no festival Só Track Boa, em São Paulo

Hoje, o sambódromo não recebe mais eventos durante a madrugada, exceto os desfiles das escolas de samba. A administradora do local afirma que festas são permitidas até às 23h às sextas e sábados, e até às 22h nos demais dias.

Na edição deste ano do Time Warp, estratégias foram pensadas para mitigar os impactos do som nos arredores do vale do Anhangabaú. A produção posicionou caixas de som de forma oposta, tentando reduzir a propagação das ondas sonoras. A organização afirma não ter recebido reclamações por barulho.

As discussões de ruídos vêm no bojo de um veto da Justiça à uma tentativa da Câmara de São Paulo de aumentar o volume permitido nos arredores dos estádios. A lei criava uma autorização para que shows e grandes eventos tivessem um limite sonoro de 75 decibéis, um aumento de 30% em relação às normas anteriores e o equivalente ao ruído produzido por um avião na cabeceira do aeroporto de Congonhas.

Em geral, o que mais incomoda a vizinhança durante os festivais são os graves, sons de frequência mais baixa que fazem tremer o chão.

Segundo o professor Francisco Guimarães, do departamento de Física da USP em São Carlos, as ondas graves, de fato, se propagam mais do que as agudas. No entanto, isto é relativo —tudo depende dos edifícios e estruturas ao redor dos palcos, onde o som bate e reflete.

Ou seja, não há como ter controle absoluto da direção para onde as ondas sonoras vão se propagar, uma vez que encontrarem obstáculos, podendo chegar a qualquer casa nos arredores.

Tanto Ruiz quanto Madueño acreditam que as restrições aos eventos de grande porte de música eletrônica não advenham somente do barulho. Para eles, as barreiras também são oriundas de estigmas sobre o estilo musical.

"São dois pesos e duas medidas em certas questões", afirma o diretor de operações da Entourage, que organiza eventos na área há quinze anos. Para ele, muitos estereótipos são aplicados aos festivais de eletrônica, como a imagem de que são eventos desorganizados, com abuso de substâncias ilícitas e falta de segurança.

"Apesar de tudo, conseguimos crescer bastante aos olhos da sociedade. Nosso evento não é no meio do mato, onde é muito difícil chegar. É no meio da cidade de São Paulo."

Ele também destaca ações de segurança e proteção dos frequentadores. "Se nos preocupamos com quem está dentro do nosso evento, nos preocupamos com a comunidade que está fora. Se a gente foi considerado marginalizado durante tanto tempo, sabemos que internamente estamos fazendo as coisas certas."

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Dia em que conseguirá realizar boa parte de seus anseios e desejos, principalmente os que estão ligados ao campo profissional. Fluxo propício, também, ao amor, às diversões e às reuniões sociais. Você está sob a influência benéfica da atual fase da lua.

TOURO - 21/04 a 20/05
Por mais difíceis que sejam as circunstâncias deste dia, você será vencedor, devido ao bom aspecto astral reinante em seu horóscopo. Todavia, evite tensões, entendendo-se da melhor maneira possível com todos. Haja com bastante meticulosidade que tudo tenderá a ir cada vez melhor.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
As primeiras horas do dia poderão trazer conhecimentos que ajudarão você a superar qualquer obstáculo que possa surgir. Estará predisposto, alegre e otimista. Surpresas agradáveis à tarde. Procure evitar atritos com pessoas de temperamento forte.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Oposição de terceiros não lhe afetarão neste dia, pois tudo indica que terá muito sucesso no trabalho, na vida social e elevará suas finanças através de negócios bem entabulados. Boa saúde e êxito amoroso. Sucesso nas questões financeiras, nos jogos e na loteria.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Propício para ir a festividades, reuniões sociais e para obter conselhos de pessoas dotadas de grande conhecimentos. Boas chances no setor amoroso e na amizade. Excelente intuição e disposição. Sucesso profissional.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Propícia influência para cultivar os dons de seu intelecto, seu espírito filosófico e otimista e para seu desenvolvimento mental. Fará ótimas relações sociais e propícias amizades. Procure conversar mais com a pessoa amada.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Dê importância às conveniências sem se esquecer da utilidade prática das coisas. A construção, sem estabilidade de qualquer assunto, pode trazer aborrecimentos imediatos. Pense, haja e fale de modo mais agressivo para conseguir o que pretende. Seja objetivo.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Bom dia para fazer novas experiências científicas ou psíquicas, para a assinatura de contratos e para as diversões, prazer e a vida sentimental e amorosa. Loteria favorecida. Cuide da sua saúde e da moral. Tendência à depressão psíquica.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Indícios de excelentes contatos com pessoas mais idosas que você e de bom nível financeiro e material. Aproveite tal oportunidade para tirar algum proveito. Inteligência clara e forte magnetismo pessoal. Ótima intuição e bastante gosto para as coisas novas.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Se agir corretamente, terá grande expansão em todos os sentidos quer nos negócios, quer na vida social e profissional. Bom às investigações e as novas descobertas. Notícias negativas. Cuidado neste dia, para não perder a confiança nas pessoas.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Influência astral que inclinará às mudanças em negócios, de emprego ou até mesmo de residência. O aumento de sua popularidade será evidente, apesar de alguns reveses ou queda. Excelente ao amor. Cuidado com notícias falsas, com pessoas que se dizem amigas. Algum mal- estar proveniente de fonte inusitada.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Período que lhe promete muito êxito material, social e profissional, devido ao bom aspecto astral em seu horóscopo. Para que tudo saia conforme suas pretensões, haja com otimismo, confiança em si e mais entusiasmo. Feliz resultado em associações.

TECNOLOGIA

Festival de arte eletrônica expõe obras de IA em meio a polêmicas no setor cultural

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

Com animações e instalações artísticas criadas por inteligência artificial para estimular a interação entre observador e obra, o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, ou File, explora neste ano a tecnologia que se tornou o estopim para revoltas da classe artística.

No ano passado, Hollywood parou por 118 dias quando roteiristas e atores protestaram contra a reutilização de seus textos e imagens pelos estúdios, que já usam a tecnologia. Na última quinta, o Sindicato dos Atores de Hollywood declarou uma nova greve contra dez das maiores empresas de games dos Estados Unidos, por motivos similares. Enquanto isso, dubladores em todo o mundo se organizam para enfrentar contratos em que a repetição de vozes com uso de IA é prevista.

As águas são turvas também nas artes. No ano passado, o prêmio Jabuti, um dos mais importantes de literatura do Brasil, desclassificou um livro da competição após descobrir que sua ilustração foi feita com IA. Nos Estados Unidos, pipocam processos de artistas contra empresas de IA, enquanto outros procuram a Justiça para validar como arte projetos constituídos com a tecnologia.

Ricardo Barreto, curador da File, está do lado daqueles que acreditam que uma pintura ou ilustração feitas com inteligência artificial não deixam de ser arte. "A arte sintética não é produzida só com a inteligência artificial. Sempre tem humanos dando o direcionamento. Ou seja, sem o humano não seria a arte", diz.

Uma das instalações da mostra foi desenvolvida por ele, em que o observador é convidado a ficar de pé entre três telões enormes que exibem animações psicodélicas feitas com IA, enquanto utiliza uma espécie de fone de ouvido com infravermelho. Ao encarar cada uma das telas, o áudio muda de acordo com o filme que se está olhando.

A ideia de Barreto era criar uma possibilidade de cinema interativo que, segundo ele, deverá surgir no futuro. "[Hoje] O cinema é coletivo. Como fazer um cinema interativo e coletivo? Aqui temos três telas, mas poderiam ser 30, e seria possível assistir simultaneamente todos os filmes", diz.

Os hiperestímulos associados ao nascimento de uma geração ansiosa estão na conta das redes sociais, diz Barreto. Mas o curador admite que, caso a IA inunde o entretenimento, será necessária uma "formação" de crianças, adolescentes e até adultos, para prepara-los para o mundo que estaria por vir.

A File também apresenta outras obras desenvolvidas a partir da tecnologia. É o caso de "Cascade", de Marc Vilanova, em que cordas luminosas são penduradas em pequenos protótipos no teto, programados para repetir as ondas sonoras geradas por diversas cachoeiras —ainda que mais desenvolvida, a instalação parece um aceno aos artistas cinéticos da década de 1960. Ou, ainda, uma fotografia quântica da carioca Gabriela Barreto Lemos, que provoca para os limites entre física e arte.

Visitante interagindo com a instalação Interator

Outro trabalho exposto, dos arquitetos Hassan Ragab e Lukas Radavicius, é uma espécie de animação que mostra a metamorfose de um edifício em construção, que muda de forma de acordo com os "prompts" —comandos por voz ou escritos dados pela dupla. Ao abastecer a IA com referências arquitetônicas diversas, a tecnologia apresentou, simultaneamente, múltiplas possibilidades para aquela paisagem.

Algo similar ocorre em "The Forgettable Art Machine", instalação em que a imagem do visitante diante de uma tela é transformada, em apenas alguns segundos, em uma pintura de traços estilísticos diferentes —que poderiam ter sido pintados por um expressionista alemão ou um futurista russo, por exemplo. No instante seguinte, a imagem se desintegra para sempre.

"A IA não cria nada. Ela demonstra as variantes daquele tema", diz Barreto, motivo pelo qual, segundo ele, não será possível que as maquinas fiquem independentes dos humanos. Mas o avanço da tecnologia é incontornável, ele diz, e outra distopia está reservada à humanidade. "Quem não mudar vai ficar para trás e vai ficar pobre. É aquela coisa inevitável."

"Essa ferramenta dispensa um monte de gente, mas será possível fazer coisas incríveis. O que vai mudar são as formas de trabalhar. Um filme desse dispensa atores, mas você constrói outros atores. Às vezes, através de atores. É um nível [tecnológico] que permite trabalhar mais a criatividade e dispensa o trabalho manual e braçal."

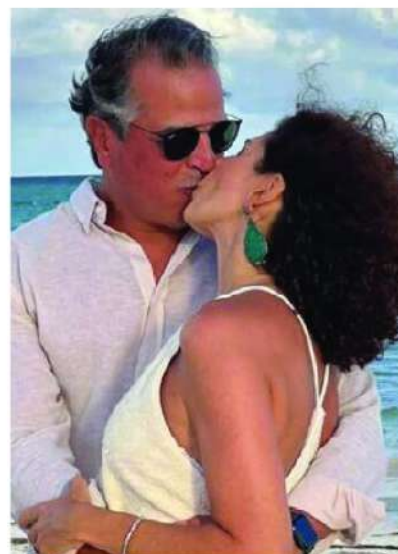
À reportagem, ele diz, jornalistas serão sintéticos. "Mas por trás tem uma equipe enorme. As máquinas sozinhas, elas não sobrevivem, elas sempre vão depender do humano. É uma simbiose."

QUBIT AI: Computação quântica e inteligência artificial sintética

Quando De terça à domingo, das 10h às 20h. Até 25/08.
Onde Centro Cultural Fiesp - av. Paulista, 1313, São Paulo.
Preço Grátis
Classificação Livre

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

A primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes pelo segundo ano consecutivo confirmou sua participação como Embaixadora no Meet Gala 2024 – no dia 16 de agosto no buffet Leila Malouf com a presença da sociedade cuiabana. Sobe a realização da Associação Mais Liberdade, sob a gestão de Sandro Lohman, com o apoio do Governo do Estado, Poder Judiciário de MT, por meio do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo e da Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Idealizadora do programa SER Família, referência nacional no fomento de ações sociais, esta é segunda vez que Virginia Mendes apoia essa causa tão importante.

Casal bacana de empresários Ariani Malouf Aguiar e Márcio Aguiar momento de puro amor carinho e respeito. Felicidades ao casal pelos 13 anos de casados! Felicidades!

Evento na Índia com mais de 700 espectadores homenageia fundador de uma das principais empresas do país Dr. Ashoka Kataria recebeu uma certificação Doutoramento Honoris Causa em Gestão Empresarial pela Logos University International (UniLogos)

Com programas próprios e em parceria com universidades renomadas, a UniLogos® se dedica a levar conhecimento a todas as camadas sociais e promover a mudança social.

Mulheres lindas deram um show de dança típica durante as comemorações

A chef Francyne Rabaioli, que conduz os restaurantes Canto Cozinha e Conforto e Olga Cozinha Italiana, ambos em Cuiabá, foi a única representante de Mato Grosso na festividade, que recebeu pratos criados por 100 grandes nomes da restauração brasileira e atendeu mais de 20 mil pessoas. Os(as) cozinheiros(as) serviram pratos com valores entre 10 e 45 reais. A chef Francyne Rabaioli preparou Nhoque de banana-da-terra com ragu de barriga de porco, que teve todas as unidades vendidas.

SOBRE A LAGOS UNIVERSITY

A Logos University International (UniLogos) é uma instituição de ensino superior privada com autorização do Ministério da Educação da França. Reconhecida por sua qualidade e acreditação ISO 9001:2015.

*A UniLogos possui o credenciamento Premier com a ASIC - Accreditation Service for International Schools, Colleges and Universities (UK) e é membro da INQAAHE (International Network for Quality Assurance Agencies in Higher Education) e da IACBE (International Accreditation Council for Business Education) dos EUA.

*Possui acordos de reconhecimento em diversos países e promove uma educação acessível e progressiva por meio de uma metodologia híbrida de Curadoria de Conhecimento.

B-DAY ESTRELADO

Esta semana foi realizado em Nashik, na Índia, um evento importante que contou com a presença de mais de 730 espectadores para comemorar o 75º aniversário do Dr. Ashoka Kataria, presidente da Ashoka Buildcon, uma das principais desenvolvedoras de rodovias do país.

CERTIFICADO

Na oportunidade, o Dr. Ashoka Kataria também recebeu uma certificação de Doutoramento Honoris Causa em Gestão Empresarial pela Logos University International (UniLogos).

PRESENÇA ILUSTRES

A cerimônia contou com apresentações culturais típicas do país e com a presença de convidados importantes, como o Sr. Anandji Sir, um Maestro Sénior e Diretor Musical da indústria de Bollywood, juntamente com Sumit Chavan, o Secretário e Oficial de Comércio do Consulado Honorário do Lesoto.

ORGANIZAÇÃO

A organização deste evento foi liderada pelo Prof. (Dr.) Dinesh Sabnis, um ex-aluno da Logos University e Professor Honorário na UniLogos, junto com o Dr. Nitesh Muley, também ex-aluno e Diretor Internacional. Créditos Fotos // Divulgação (Logos University)